

A historia oral: uma metodologia de pesquisa em Agroecologia

Oral history: a methodology for the agroecological reserach

CARVALHO, Carolina Delgado de. Universidade Federal de São Carlos, purcera_bio@yahoo.com.br

Resumo: A Agroecologia propõe uma nova visão da agricultura que aplique os conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis incorporando nessa análise os sujeitos sociais vinculados ao manejo dos recursos naturais. O presente trabalho discute a contribuição da metodologia da história oral para trabalhos em Agroecologia pois esta rompe com a estrutura de poder da ciência positivista e dá voz aos sujeitos sociais. Entendemos que essa metodologia está situada na perspectiva de pesquisa estrutural, que se refere à Agroecologia como desenvolvimento rural e tenta explicar as relações entre os fenômenos analisados de acordo com a percepção dos sujeitos que intervêm nos mesmos. Mais tarde essas informações podem ser articuladas com técnicas participativas a fim de que haja uma construção local de alternativas viáveis de produção, circulação e consumo, com vistas a um desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: história oral, metodologia de pesquisa, perspectiva sociológica

Abstract: The Agroecology proposes a new look for the agriculture where the ecological principles are used for the design and management of sustainable agroecosystems. This analysis must incorporate the social actors involved to the management of the natural resources. This paper discuss the contribution of the oral history methodology for the works in agroecology because it breaks with the positivist science and gives voice to the actors involved. We think it is a methodology of the structural research perspective that tries to explain the phenomena relations from the actors perspective. Later on this kind of information may be linked to participative techniques to build local strategies for the sustainable rural development.

Keywords: oral history, methodology research, sociological perspective

Introdução

A Agroecologia é uma abordagem científica que propõe uma nova visão da agricultura que aplique os conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis (HECHT, 2002; GLIESSMAN, 2005). Para SEVILLA GUZMÁN (2006) a Agroecologia pode ser definida como o manejo ecológico dos recursos naturais através de formas de ação social coletiva, no âmbito da produção e circulação alternativa dos produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e consumo que não causem os problemas sócioambientais gerados pelo modelo econômico atual.

O conceito de sustentabilidade pressupõe o equilíbrio entre diferentes dimensões: social, econômica, ecológica política e cultural. Os ecossistemas naturais possuem um equilíbrio dinâmico e sua complexa teia de relações é que permite que esse equilíbrio se mantenha em um longo prazo. A simplificação das relações dos agroecossistemas na

agricultura convencional faz com que este só se mantenha ao longo do tempo se houver um grande aporte de insumos externos.

Na agricultura convencional não há só a simplificação das relações ecológicas no agroecossistema, mas também das relações sociais e econômicas relacionadas ao seu manejo. Fatores socioeconômicos podem ter maior influência nos sistemas do que fatores ecológicos (HECHT, 2002). Por exemplo, variações de mercado, questões agrárias ou conflitos históricos podem desestruturar sistemas agrícolas da mesma forma que uma explosão de determinada população de inseto.

A Agroecologia surge, então, como uma crítica à agricultura convencional e incorpora na análise dos agroecossistemas os sujeitos sociais vinculados ao manejo dos recursos naturais. Ela propõe alternativas à divisão disciplinar da ciência positivista incorporando as perspectivas sociocultural, política e ecológica à análise dos sistemas agrícolas. Tem uma natureza pluri-epistemológica, utilizando-se de técnicas participativas, nas quais a metodologia utilizada tem uma perspectiva de pesquisa dialética. Tal perspectiva rompe com a estrutura de poder sujeito-objeto da metodologia científica convencional na qual o pesquisador é o sujeito que sabe e o pesquisado é o objeto a ser analisado (SEVILLA GUZMÁN, 2002).

O presente trabalho discute a contribuição da metodologia da história oral de vida para trabalhos em Agroecologia a partir da sistematização dos métodos e técnicas sociológicas feitas no trabalho de SEVILLA GUZMÁN (2002). Entendemos que esta metodologia rompe com a estrutura de poder criada pela ciência positivista e dá voz aos sujeitos sociais que são parte de complexos processos políticos e socioculturais analisados que interferem diretamente na sustentabilidade dos agroecossistemas. Portanto, esse discurso deve ser incorporado como parte importante na busca por um desenvolvimento rural sustentável.

Desenvolvimento

SEVILLA GUZMÁN (2002) faz uma reflexão epistemológica sobre a perspectiva sociológica em Agroecologia. Para ele a Agroecologia tem uma natureza social *“uma vez que se apóia na ação social coletiva de determinados setores da sociedade civil vinculados ao manejo dos recursos naturais, razão pela qual é também, nesse sentido, sociológica”*.

Nessa reflexão, SEVILLA GUZMÁN (2002) coloca que dentro dos trabalhos em Agroecologia o pesquisador pode situar a sua práxis dentro de distintos níveis de análise ou perspectivas de pesquisa. São eles: distributivo, estrutural e dialético.

“Tais modos de abordar a problemática do manejo dos recursos naturais são pensados e instrumentalizados a partir de uma tripla perspectiva: ecológico-produtiva, socioeconômica e sociopolítica, respectivamente. Estes modos não são excludentes, senão que, ao contrário, podem constituir níveis acumulativos que permitem uma indagação cada vez mais profunda sobre e na realidade” (SEVILLA GUZMÁN, 2002.p.21).

O primeiro nível, distributivo, move-se no espaço puramente produtivo e busca conhecer e medir quantitativamente os fenômenos e a relação entre os fenômenos. As soluções para determinados problemas são estudadas dentro das Estações Experimentais e levadas aos agricultores pelos extensionistas. O nível estrutural se refere à Agroecologia como desenvolvimento rural e tenta explicar as relações entre os fenômenos analisados de acordo com a percepção dos sujeitos que intervêm nos mesmos. Já o nível dialético busca a articulação com o “objeto pesquisado” para a transformação das ações sociais.

A história oral de vida é uma prática de apreensão de narrativas destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais e facilitar o conhecimento do meio no qual se encontra determinado grupo (MEIHY, 2005). Tendo considerado o manejo dos agroecossistemas um processo social complexo, podemos utilizar a história oral como forma de tentar compreender, trazendo-a para as pesquisas em Agroecologia, as diferentes visões de mundo e interpretações da realidade dos diferentes atores, que implicam em diferentes formas de manejo.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que está dentro da perspectiva estrutural. O discurso elaborado por esses sujeitos pode ser de extrema importância para a análise dos fenômenos observados, pois geram informações qualitativas que dotam de sentido sociocultural os processos gerados na realidade, sejam eles naturais ou sociais. Mais tarde essas informações podem ser articuladas com técnicas participativas a fim de que haja uma construção local de alternativas viáveis de produção, circulação e consumo.

Conclusões

Todos os níveis de pesquisa, distributiva, estrutural e dialética, são importantes para a construção cada vez mais sólida da ciência da Agroecologia. A partir do momento que a sustentabilidade é colocada como um objetivo a ser alcançado é necessário que todas as

suas dimensões sejam contempladas através dos diferentes níveis de pesquisa. A história oral é mais uma contribuição para a análise multidimensional da sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.

HECHT, S. B. A evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. p.21-51.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 291p.

SEVILLA GUZMÁN, E. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., v.3, n.1, p.18-28, jan./mar. 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. La Agroecologia como estrategia metodológica de transformación social. Capturado em nov. 2006. Disponível na internet.

<http://www.agroeco.org/brasil/material/EduardoSevillaGuzman.pdf>